

ELEIÇÕES 98

FH se reúne hoje com líderes para discutir reformas

Presidente quer tratar do cronograma de votação, pelo Congresso Nacional, do ajuste fiscal e da reforma da Previdência

Cristiane Jungblut e Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso conversa hoje com os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), para decidir sobre o cronograma de envio ao Congresso do programa de ajuste fiscal para o triênio de 1999 a 2001 e para a retomada da votação da reforma da Previdência. Fernando Henrique acha que o Congresso só voltará a funcionar depois do segundo turno das eleições, marcado para o dia 25, mas quer ouvir a opinião dos aliados.

Presidente ficou surpreso com o crescimento do PT

Em conversas com ministros e aliados, o presidente ficou surpreso com o crescimento do PT na reta final da eleição e citou os casos de São Paulo, Rio Grande do Sul, e Mato Grosso do Sul.

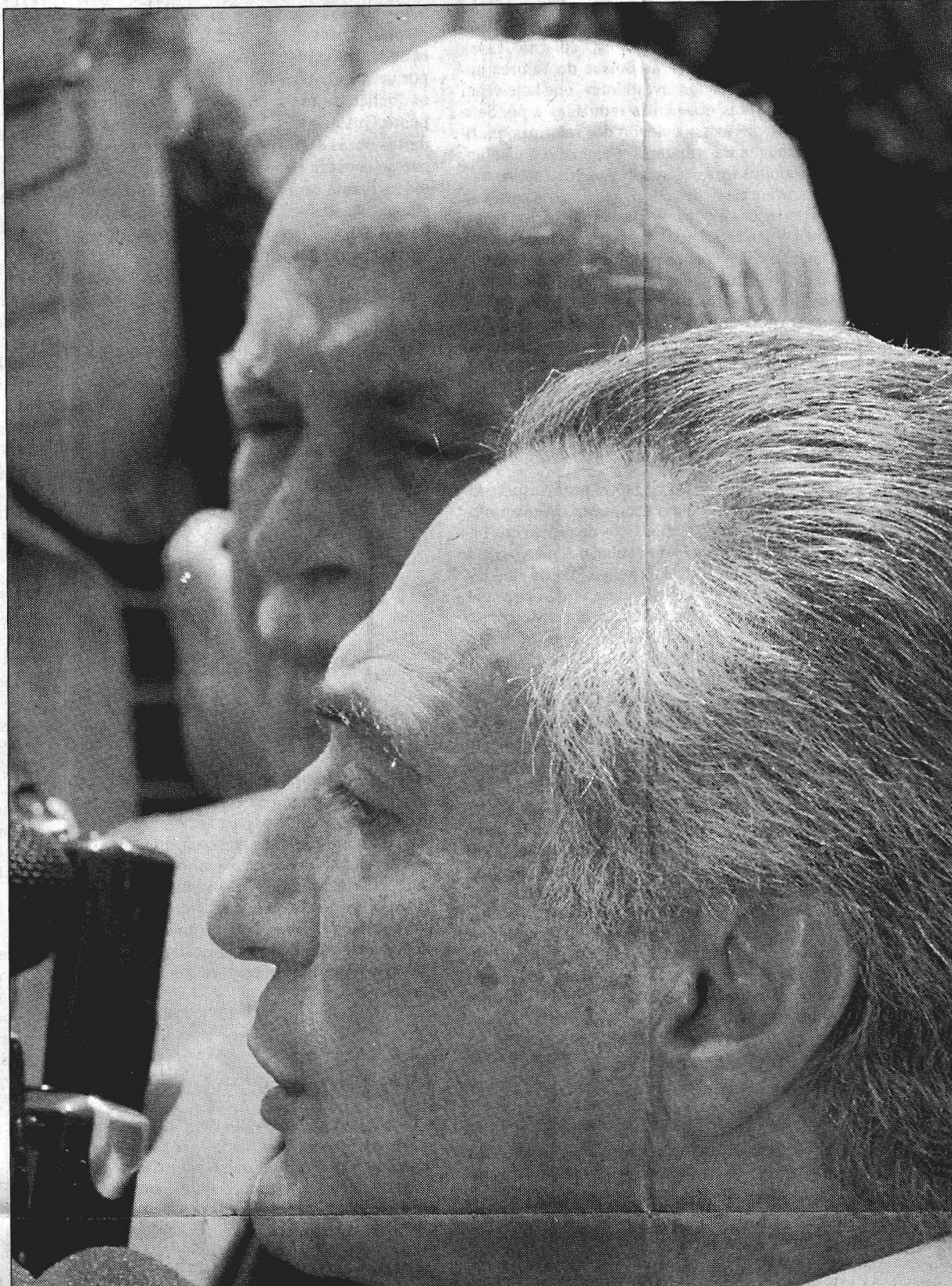
Em Goiás, o presidente ficou feliz com a grata surpresa do desempenho do tucano Marconi Perillo.

Se o PT chegar ao segundo turno em muitos estados, Fernando Henrique poderá acabar recuando da decisão de ficar distante das campanhas, afirmando de garantir a vitória dos candidatos aliados e não permitir o fortalecimento da oposição nos estados.

Segundo seus aliados, Fernando Henrique deverá fazer algum tipo de campanha com a gravação de depoimentos em favor dos candidatos dos partidos de sua base. Ministros como Eliseu Padilha (Transportes) e Paulo Renato Souza (Educação) disseram ontem que o presidente vai ajudar seus candidatos. Padilha se reúne hoje para analisar os números da apuração dos votos nos estados.

Situação de São Paulo preocupa Fernando Henrique

A maior preocupação ontem de Fernando Henrique era com a eleição em São Paulo. O presidente apostava na ida do candidato do PSDB, Mário Covas, para o segundo turno contra o candidato Paulo Maluf (PPB), mas mostrou surpresa diante do crescimento de Marta Suplicy. Fernando Henrique também não gostou de ver o crescimento de Olívio Dutra (PT) contra Antônio Brito (PMDB) no Rio Grande do Sul.



MICHEL TEMER, à frente, e Antônio Carlos Magalhães se preparam para o encontro com Fernando Henrique hoje

— Com os nossos adversários, o presidente tudo fará para que os aliados vençam. É preciso ver, porém, o que a legislação permite que ele faça nessa questão. Temos que analisar tudo — disse o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

— Em alguns estados, como Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro,

é evidente a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de tornar mais explícito o seu apoio. Isso não teria nenhuma contra-indicação. Nesses casos, é bem mais fácil tomar uma decisão a respeito — acrescentou o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, sinalizando que em alguns estados o pre-

sidente Fernando Henrique Cardoso poderá ficar numa situação incômoda.

É o caso de Goiás, onde o ex-ministro da Justiça Iris Rezende (PMDB) foi surpreendido pela ascensão do candidato do PSDB, Marconi Perillo.

No Rio de Janeiro, Fernando Henrique Cardoso destacou, co-

mo positiva, a ida do candidato Cesar Maia (PFL) ao segundo turno contra Anthony Garotinho (PDT). Outro dado que chamou a atenção foi a votação dos candidatos da oposição em Mato Grosso do Sul, Amazonas e mesmo na Bahia, apesar de ter sido eleito em primeiro turno o candidato apoiado pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, César Borges (PFL).

— Ele considerou muito positivo o desempenho do candidato Cesar Maia no Rio — revelou José Gregori.

Mário Covas não quer que FH dê seu apoio ao Maluf

Mas assessores e ministros destacam outros estados em que o presidente poderá enfrentar dificuldades. A maior preocupação é com uma disputa entre Paulo Maluf (PPB) e Marta Suplicy (PT). Alguns tucanos, como o próprio governador do estado, Mario Covas, são contra o presidente assumir uma posição a favor de Maluf, caso essa hipótese se confirme. No caso do Distrito Federal, assessores destacam que o presidente deu um apoio discreto ao candidato do PMDB, Joaquim Roriz, mas lembram o bom relacionamento entre Governo e o governador e candidato Cristovam Buarque (PT).

Outro estado delicado é o Pará, onde Almir Gabriel (PSDB) e Jader Barbalho (PMDB) disputarão o segundo turno.

— Onde tiver disputa entre aliados da base, o presidente adotará uma posição equidistante — disse Padilha.

O porta-voz da Presidência, Sergio Amaral, disse que o presidente manterá uma postura uniforme em todos os estados, que, segundo ele, será a demonstrar apoio aos candidatos da base aliada.

— Mas sem que isso queira dizer que o presidente vá se envolver diretamente em campanha. São Paulo foi o único estado em que Fernando Henrique declarou seu voto. Ele espera que Covas vá para o segundo turno. Mas ele vai esperar que as apurações avancem. Por enquanto, a apuração reflete, sobretudo, as votações feitas em urna eletrônica — disse Sergio Amaral, acrescentando que o presidente destacou o bom desempenho do PSDB no Ceará, Espírito Santo e Mato Grosso.

Os assessores não deixaram de mostrar sua preocupação com o fortalecimento da candidatura de Marta Suplicy em São Paulo.

— Já se tem uma idéia do que seria um segundo turno em São Paulo pelas declarações do casal Suplicy contra o presidente, tentando denegrir a eleição pela não realização de debates. Já com Cristovam Buarque, não posso deixar de reconhecer que o relacionamento foi sempre construtivo — disse Gregori.

Presidente se reunirá com os governadores após a eleição

Diante da realização de segundo em estados-chaves, Fernando Henrique só reunirá os governadores depois de encerrada a eleição. Mas o presidente pediu pressa à equipe econômica para enviar ao Congresso o ajuste fiscal.

— É preciso esperar o que vai acontecer em estados-chaves — disse o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Fernando Henrique deverá fazer um discurso à nação na próxima quarta-feira, assim que a apuração da eleição presidencial estiver mais avançada ou até mesmo concluída. Segundo Sergio Amaral, não será um pronunciamento oficial, em cadeia de rádio e TV, e sim uma fala à nação. Ontem, Fernando Henrique recebeu cumprimentos de vários líderes mundiais, como o presidente da Argentina, Carlos Menem, o presidente da França, Jacques Chirac, além dos presidentes de Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Chile e Uruguai.

— O presidente reafirmou que o Brasil é maior que a eleição e que a defesa do Real está acima de tudo. Ele disse que deixou isso claro à população num discurso sobre a crise mundial — disse Padilha.

Fernando Henrique permaneceu o dia no Palácio da Alvorada com a família, mas à noite se reuniu com integrantes da equipe econômica. Na próxima quinta-feira, ele vai descansar na Restinga da Marambaia (RJ) e, na próxima semana, fará uma viagem para Portugal.

— Há a negociação com o Congresso para as reformas, o que talvez não seja possível implementar desde já, porque em muitos estados haverá eleições e os líderes poderão estar envolvidos — disse Sergio Amaral. ■